



REVISTA INTER-LEGERE

WWW.CCHLA.UFRN.BR/INTERLEGERE

---

## VENDE-SE UM PAÍS

### A COUNTRY FOR SALE

---

Prof. Ms. Emanuel Francisco Pinto Barreto<sup>1</sup>

Vende-se um país, largo, bem montado. Vende-se um país, bom de morar. Vende-se um país, alto, florestado; vende-se uma terra, boa de plantar. Vende-se bem mais. Vende-se tudinho, dá-se até que seja, só que, lá por trás, vem minha gorjeta.

Vende-se esta terra, pode olhar seu moço. Quem já viu maior, quem já viu mais rica, mais ornamentada? Viu rios maiores, grossos, caudalosos, prontos pra pescar?

Vende-se um país. Vende, vinde, veja. Aqui mesmo, entende? Começa na praia, vai até lá longe, onde lá de noite, bem o sol se esconde. Tem índio, tem bicho, tem folha e tem mato. Tem tanta cidade, que vale se ver.

Vende-se um país. Já tem quem o queira. Se tu não te apressas, perdes a pechincha. A venda é ligeira, por baixo do pano. Sem rastros, caneta, papel assinado, porém, me pagas primeiro, depois vamos ver...

O povo é ordeiro, só olha TV.

Besteira, nem liga mais o que vais fazer.

Pagou, tem direito: pagou, vai entrar. Tu entras sozinho. Tu vais me dizer: valeu velho amigo, terra pra valer.

Vende-se um país. Todo, por inteiro. Mas venhas depressa ou se entrega tudo.

Compra-se este país, “tá” muito barato, “tá” de preço baixo, abaixo do mercado. Se não compras agora... mau negócio fazes. É uma pechincha, muito conservado.

Vende-se um país. Bato-lhe o martelo. Dou ao cavalheiro que lá no caminho, fez gesto discreto e dobrou o preço.